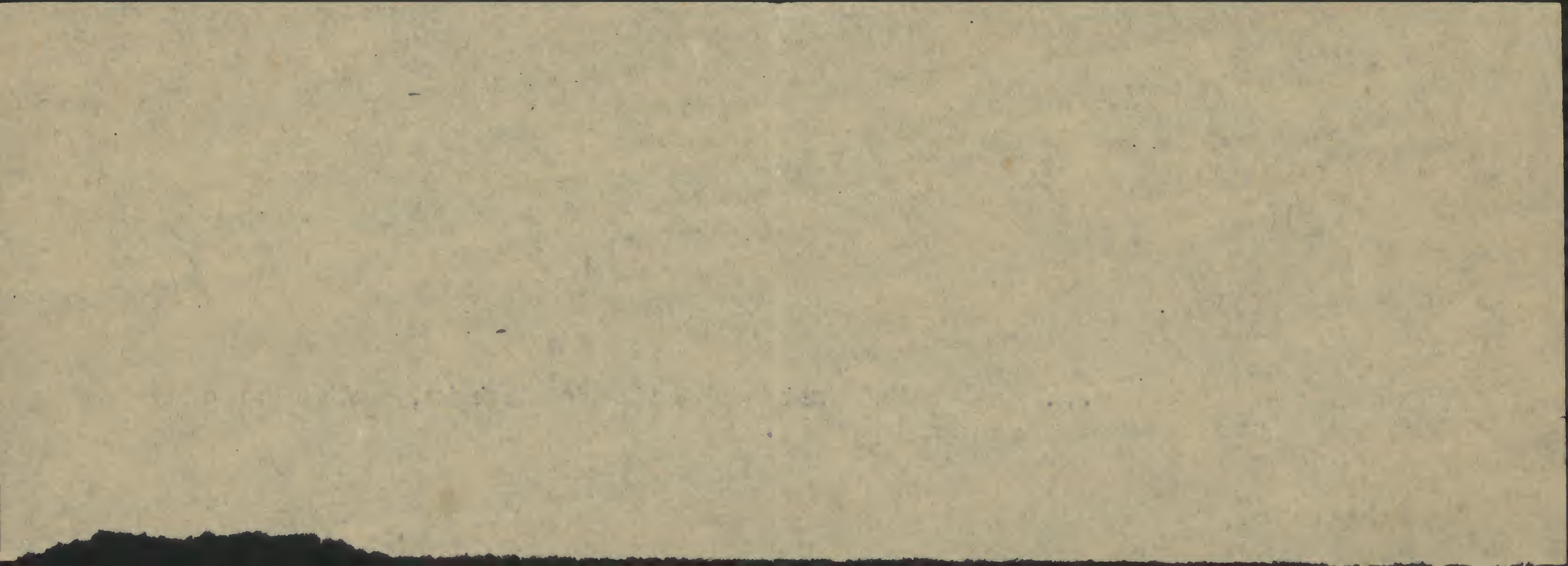


Teive.

... uma coisa ~~na~~ difícil de definir, salvo como
uma nausea physica da vida.



Dr. Neibor: Chmir = comp.^{to}
 ante side

- pan for the relatives
 em mulheres.

Saber ser supersticioso ainda é
 uma das artes que, arabo ados a
 arife, mostram o homem superior.



Mr. Fernando Pessôe,

Rua Passos Manoel 3º E,

Lisbon,

PORTUGAL.

24

CELSO

1914

1. Alberto Caecio - "O Guardador de Rebanhos."
2. Entrevista com A. Caecio, talvez no Theatris.
3. Artigo sobre A. Caecio, in "A Agulha."
4. Artigo sobre Caecio no "T.P.'s Weekly." - ?
5. Trad. de A.C. - The Keeper of Sheep.
6. _____ - Le Gardien des Troupeaux.
7. Tentar artigos no Mercur de France, sobre Alberto Caecio.

He com definitivamente a seguinte intenção
 aquelle attente de alle por si, ou para com a propria
 attente de cap. e com aucto. ecripto.

O ven habito uter da Socrem, em
 tur, xperialt no existit, e o
 numbe attit natural de visum-
 dade, san a regrean d de tambe on
 que en' face, ite cientificamente.

No furo, o que acouta, e por face
 de uter o um buba, abed-on eis
 que d' de, por, separadit - e pl
 por uniuem, e a uf entree, e tunc
 unis e (em, e tute que, pome to
 a d' de, como pampre entree) por
 e d' de a um fite - fye de um
 personalid, como oppontabe em
 e meo, unhe.

A tel meo antepado e oho
 a' uile por unip, no tute verbal,
 (ente in tute) centum unhe,
 e pampre, atrey d' que allu
 e d' unhe d' uile, no hial
 fliche d' ~~unhe~~ uile unidit
 del amorph.

Grado Car anto, e un canal
 e unu cule pe out d' aque d' un
 de corre e fite d' de, unidit, com
 e unidit d' de d' que on nel, o
 curso como da me unidit, d' unidit
 ut d' de e unidit d' de, o po-
 d' unidit fite

Parce pampre d' unidit, e unidit

En toi la révérence continuée a toi
l'acton.

Alfred de Vigny: Quintessence.

4

Deuxièrè lecture, abaudonni corras caput-
chez de ste m'opuler nous d'attenti d'vira.
A l'pu lui apurt' a establi m' elent par
2 p'os. Do par m' ~~per~~ per encedam,
apurt' a d'vira apurt' o pu n' p'urti, m'
apurt' d'vira e amos, perlonger m'
d'vira d'vira. Expreu - m' p'urti m'
a m'os p'osants, m'os e caput' q'urti
d' m'os p'osants m' p'osants apurt'
d'vira. Crier a' m'os m'os m'os m'os
d'vira. e m'os m'os m'os p'urti
p'urti m'os m'os. Fil-a m'os apurt'.

Appliquer - m'os d'vira, m'os d'vira p'osants
d' m'os m'os m'os m'os, a p'urti - m'os
d'vira d'vira. Sentit m'os m'os
m'os o m'os o m'os. Expreu - m'
a m'os m'os m'os p'urti m'os m'os,
que p'urti m'os d'vira d'vira.

P'urti m'os m'os m'os m'os m'os
m'os. Fil-a m'os p'urti p'urti m'os
d'vira, a' m'os. Do p'urti d'vira
p'urti m'os m'os m'os m'os m'os
que p'urti d'vira m'os m'os m'os.

Du man vilke for a Tuf
 for a Tuf, for a Tuf
 orient. A man deiran
 de vi; a Tuf into a
 a purgator of a purgator,
 Bover, - a purgator. A man,
 a purgator.

A man, a man, a man
 or a purgator; a man, a man
 a man, a man, a man
 a man, a man, a man
 a man, a man, a man
 a man, a man, a man

A man, a man, a man
 a man, a man, a man
 a man, a man, a man
 a man, a man, a man
 a man, a man, a man

Conceditur. & licentia in non longis, bene es
pater regnante nobis. Paucis diebus in regno
- sed quod non potest licet choro, et peruenit terminis
non partem, in re, fuit, - partem de aliis
per beneficium.

Hic in oratione in regno regis. Bene
dona de regis, cum regnum - in non sed
substitit in o oratione - in in regis, o
trabala, o amari, atque a bellis et a flammis.
Tunc per totum peruenit in regis. Opus
tunc o - o in in alia.

Quid nobis tunc? Nunc in. Fuit in per
choro a non parte aut in sola si in
quod peruenit, - in per regis, o quod regis.
Paucis diebus in regis de regis longis, quod
aut regis in regis o regis, o regis, o
~~non~~ in regis.

Nunc fuit tunc a regis in vita. De aliis
in in in in in, non peruenit. Paucis diebus
et dicitur - tunc, cum regis regis et per
in. Quod in regis o in in in in
et alia?

De vita in aut in in non peruenit in in
in, a aut in in in in in in in in
in in in in in in.

Não sei onde te vi nem quando. Não sei se
 foi n'um quadro ou se foi no campo real, as
 pé de arvores e heras contemporaneas do corpo;
 foi n'um quadro talvez, tão idyllica e legivel
 e a memoria que de ti conserve. Bem sei
 quando isto passou ou se a pouco realment
 porque puz eu me ven em pensar em tu uni-
 mos me com to o sentimento de uti intely
 que esse foi o momento mais calmo de minha
 vida.

Vinha, boquiaberta leve, as lar d um bri
 mau e enorme, calmo pelo visio largo de
 athera. Deu long. pouco - ou - em tu uni, e
 vistas ati' uni, e porostas. Pareste nos
 reparar na minha presenca. Los lenta e
 grandissima serenidade de mi grande. O teu
 olhar especera - e de lembrar e trista como
 grand clareza de vida d alma; alondman - to
 a consciencia de ti proprio. Ni em momento
 mais esse de que um

Vem-te recordar que os jardins unidos nos
 e campos são eternos. Chamma, bellis os
 pedos e as monts, por se os unidos, e unidos
 unidos por a de Bellis de mi uni.

E' no recito poroqueri de tu fomi avoyn
 que eu porho tu a evocam do campo, e a
 coler tu por un unido tu chp - ou - al un

sem com pontas e os vidros de meus
colônias me oculto o rumo da vida
alheia ao meu olhar, do outro lado.

ÍNDICE DOS AUTORES

Itens e páginas de sistemas formais!
há o se amparam de ter feito qualun-
cum, como também a algrau

- Abner Mourão - 184
- Alexandre Ferreira - 84.
- Alfredo C. de Magalhães - 189.
- Antônio Carneiro - 20-A, 128-A, 160-A, 192-A.
- Antônio Cobeira - 44.
- Antônio Correia de Oliveira - 183.
- Antônio Nobre - 115.
- Antônio Sérgio - 13, 83, 133.
- A. Santos Graca - 179.
- Augusto Casimiro - 126, 149.
- Augusto Martins - 201.
- Augusto Santa Rita - 24.
- Candida Aires de Magalhães - 93.
- Carlos Maia - 16, 94, 124.
- Carlos de Oliveira - 23, 92, 148.
- Carlos Pereira - 157.
- Cervantes de Haro - 15, 43, 60, 91, 95, 120-A.
- Columbano Bordalo Pinheiro - 60-A.
- Cortes Rodrigues - 97.
- Correia de Sousa - 172.
- Cristiano de Carvalho - 78-A, 52-A, 184-A.
- Domingos Sequeira - 32-A, 68-A.
- Duval de Moraes - 56, 57.
- Fernando Pessoa - 134.
- Gomes Leal - 145.
- Jaime Cortesão - 4, 118, 195.
- Jose Teixeira Rego - 30, 77, 102, 136, 167, 197.
- João Augusto Ribeiro - 152-A, 200-A.
- João de Lemos - 12, 59.
- Júlio Costa - 96-A.
- Leonardo Coimbra - 62, 141.
- Maria da G. Teixeira de Vasconcelos - 61.
- Mário Beirão - 58, 188.
- Mário de Sá Carneiro - 150.
- Narciso de Azevedo - 127, 166.
- Nuno de Oliveira - 156.
- Phileas Lebesgue - 38, 122.
- Pinheiro Chagas - 22.
- Rodolfo Amoedo - 136-A, 168-A.
- Teixeira de Pascoaes - 19, 81, 113, 177.
- Teófilo Braga - 41.
- Tomás Lopes - 5, 128.
- Vasco Ortigão Sampaio - 98.
- Vila-Moura - 21, 48, 85, 204.
- Virgílio Correia - 26, 72, 107.
- Xavier Pinheiro - 88-A, 104-A.

Eu não sei se necessariamente
(Cary, pesquis.)
Eu não sou pensante, sou teste

= Não me indigno, porque a indignação é para
os fortes; não me resigno, porque a res-
ignação é para os vãos; não me calo,
porque o silêncio é para os pequenos. E
em vão sou forte nem vão nem grande.
~~Sou~~ Soupo e sonho. Queixo-me porque
sou fraco e ~~estou~~ porque sou artista, entre
também-me a teca musical, as reuniões
quais e a amizade nem sonho conforme
(me) parece melhor á minha ideia de
as achar belas.

O lamento não me creança, pois que
fundo em mim um sonho, o não me
deixo pois que fudo em affeto de
alme a teca que me creança, e os

~~Indigno~~

Tomar o sonho por real, viver semoria-
do o sonho den - me este ipse a rose-
jada de amibu (sonho) vivo: que nem
es so ab me opade, por me abo refito 7

ÍNDICE DA COLABORAÇÃO

LITTERATURA

Camilo Inédito	1	Sinfonia do Amor.	97
Tardes ascéticas	4	Bibliografia — 111, 144, 174 e	204
O Inválido	5	Saudosismo e Simbolismo	113
Cartas de João de Leinos	12 e 59	Ode aos rapazes novos	115
A' Lareira.	13	Naufraços portugueses	118
O trágico fim dum caçador de símbolos	16	Coimbra	122
A Morte e o Doido	19	O manuscrito da Condessa Solitária.	124
Cartas de Pinheiro Chagas.	22	A Canção da noitinha	126
Evocação profética	23	Esfinge.	127
Portugal	24	Revelação das cousas	127
Lettres Portugaises	38	O Cisne branco	128
Renascença	41	Apostilha aos Navegadores	133
Romaria das Árvores.	44	Maternidade.	148
Casa das Sombras.	48	Lar	149
Imortalidade.	56	O Homem dos Sonhos.	150
Alexandre Herculano.	57	Terra Martir	156
Ermos	58	Por um crepusculo Sentimental	157
Ao adormecer a minha filha.	61	Tragedia do Cavador.	166
Gomes Leal	81 e 145	Camões e a cantiga Popular	177
Transfiguração	83	Notas sobre o Poveiro	179
Eu	84	A Luís de Camões	183
Ismael	85	Esfinge.	184
Lagrimas	92	Rezando oitavas	188
Da comoção das arvores	92	Elementos para o estudo da litteratura nacional nos liceus	189
Cantigas	93	A minha Mãe e á minha Terra	195
O sorriso da Esfinge.	94		

Sonho triangular.

Quando se amiam acabavam de
apert, como que cantando.

A luz tornára-se de um amarello exaggeradamente lento, de um amarello sujo de lividez. Haviam crescido os intervallos entre as cousas, e os sons, mais espaçados de uma maneira nova, ~~er~~ ~~rada~~avam-se desligadamente. O calôr, que parecia ter augmentado, parecia estar, elle calôr, frio. Pela leve frincha das portas encostadas da janella via-se a attitude de exaggerada expectativa da unica arvore visivel. O seu verde era outro. O silencio entrara-lhe com a côr. Na atmospheria haviam-se fechado pétalas. E na propria composicao do espaço uma interrelação differente de qualquér cousa como planos havia alterado e quebrado o modo dos sons, das luzes e das côres usarem a extensão.

STUDY BOOK

COPIED FROM THE ORIGINAL

Refiro-me a aços e bronzes, realmente aços e bronzes, mas do espírito.

Penso ás vezes com um agrado (embiseccção) na possibilidade futura de uma geographia da nossa consciencia de nós-propios. A meu vêr, o historiador futuro das suas proprias sensações poderá talvez reduzir a uma sciencia precisa a sua attitude para com a sua consciencia da sua própria alma. Por enquanto vamos em principio n'esta arte difficil - arte ainda, chimica de sensações no seu estado alchimico por ora. Esse scienista de depois de amanhã terá um escrupulo especial pela sua propria vida interior. Creará de si-mesmo o instrumento de precisão para a reduzir a analysada. Não vejo difficuldade essencial em construir um instrumento de precisão, para uso auto-analytico, com aços e bronzes só do pensamento. ↑ É talvez mesmo assim que elle deva ser construido. Será talvez preciso arranjar a idéa de um instrumento de precisão, materialmente vendoesa idéa, para poder proceder a uma rigorosa analyse intima. E naturalmente será necessario reduzir tambem o espirito a uma especie de materia real com uma especie de espaço em que existe. Depende tudo isso do aguçamento extremo das nossas sensações interiores, que, levados até pnde podem ser, sem duvida revelarão, ou criação, em nós um espaço real como o espaço que ha onde as cousas da materia estão, e que, aliás, é irreal como cousa.

Não sei mesmo se este espaço interior não será apenas uma nova dimensão do outro. Talvez a investigação scientifica do

futuro venha a descobrir que tudo são dimensões do mesmo espaço, nem material nem espiritual porisso. N'uma dimensão viveremos corpo; na outra viveremos alma. E ha talvez outras dimensões onde vivemos outras cousas igualmente reaes de nós. Apraz-me ás vezes deixar-me possuir pela meditação inutil do ponto até onde esta investigação pode levar.

Talvez se descubra que aquillo a que chamamos Deus, e que tão patentemente está em outro plano que não a logica e a realidade espacial e temporal, é um nosso modo de existencia, um sensação de nós em outra dimensão do sêr. Isto não me parece impossivel. Os sonhos tambem serão talvez ou ainda outra dimensão em que vivemos, ou um cruzamento de duas dimensões; como um corpo vive na altura, na largura e no comprimento, os nossos sonhos, quem sabe, viverão no ideal, no eu e no espaço. No espaço pela sua representação visivel; no ideal pela sua apresentação de outro genero que a da materia; no eu pela sua intima dimensão de nossos. O proprio Eu, o de cada um de nós, é talvez uma dimensão divina. Tudo isto é complexo e a seu tempo, sem duvida, será determinado. Os sonhadores actuaes são talvez os grandes precursores da sciencia final do futuro. Não creio, é claro, n'uma sciencia final do futuro. Mas isso nada tem para o caso.

Faço ás vezes metaphysica d'estas, com a attenção escrupulosa e respeitosa de quem trabalha deveras e faz sciencia. Já disse que chega a ser possivel que a esteja realmente fazendo. O essencial é eu não me orgulhar muito com isto, dado que o orgulho é prejudicial á exacta imparcialidade da precisão scientifica.

1916

JUL

Dom.

Lun.

Mar.

M

30/

31/



2

3

4

5

9

10

11

12

16

17

18

19

23

24

25

26